

# Credores querem receber dívidas dos bancos

REGIS NESTROVSKI  
Especial para O GLOBO

NOVA YORK — Os bancos credores americanos querem receber o que falta da Operação 63 de repasse de empréstimos estrangeiros pelos três bancos liquidados (Comind, Auxiliár e Maisonave) em 19 de novembro de 1985. Esse é o principal problema que o Ministro Dilson Funaro e o Presidente do Banco Central, Fernando Bracher, enfrentarão nos Estados Unidos.

— Estamos na fase dois e meia. Isto é, ainda não fechamos a 2 e nem chegamos à 3. Não há nada concreto. Na reunião da Costa Rica Sayad, Bracher e Seixas admitiram a hipótese de haver um seguro para os bancos em seus empréstimos ao Brasil. Mas nada se falou sobre o pagamento da 63. E por isso que o plano de Sarney não está tendo o apoio que deveria no Exterior. A posição evasiva do Banco Central dificulta qualquer acordo e muitos bancos regionais estão cortando o crédito interbancário para o Brasil — disse um banqueiro credor americano.

Não está programada reunião do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa brasileira para esta semana. O principal encontro será um jantar do Ministro Funaro e de Fernando Bracher como os Presidentes e Diretores dos principais bancos americanos (Citibank, Chase Manhattan Bank, Manufacturers Hanover Trust, Bank of America, Chemical Bank, Banker's Trust e Morgan Guaranty Trust) quinta-feira à noite no restaurante Le Cygne, em Nova York. Os banqueiros, porém, não esperam muito desse encontro.

— Poderá ser um bom encontro para se discutir as questões macroeconômicas: queda de juros, petróleo etc., mas não para acertar algo mais concreto. O plano Sarney será discutido. Sarney tem uma posição boa, mas acho que necessita de um mandato político legítimo para ter o apoio que necessita para fazer as reformas econômicas que o Brasil precisa — continua o banqueiro.

Os banqueiros fazem questão de frisar que o Brasil atravessa uma boa fase nas contas externas, mas que o problema da Operação 63 e a falta de um acordo com o FMI não são pontos a serem descartados facilmente.



Acompanhado da esposa Ana Maria, o Ministro Funaro chega ao aeroporto de Cumbica



O Ministro, acompanhado de assessores, apresenta a passagem no balcão

71 4/86

ECONOMIA • 15

## liquidados